

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

**Monitoramento tecnológico aplicados no desenvolvimento de plântulas da
rosa do deserto, *Adenium obesum* (Forssk.) Roem. and Schult.,
Apocynaceae, cultivadas em solo, em resposta a diferentes doses de
fertilizantes**

Rubens Correia da Silva¹, Rubens Pessoa de Barros², Otavio Rodrigues dos Santos³,
Walysson de Oliveira Barbosa⁴.

1. Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: rubenssilva@alunos.uneal.edu.br; 2. Professor orientador, departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: rubens.barros@uneal.edu.br; 3. Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: otavio.santos.2021@alunos.uneal.edu.br 4. Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: walysson@alunos.uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: rubenssilva@alunos.uneal.edu.br

RESUMO – Este estudo faz parte de um projeto do PIBITI da FAPEAL/UNEAL que tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento da rosa do deserto cultivada em vasos com diferentes doses de fertilizantes. A planta ornamental rosa do deserto se tornou muito querida para ornamentação e tem sido usada por floricultores resultante do seu valor estético, ornamental e econômico. Ainda são incipientes as técnicas biológicas que possam dar apoio aos pequenos agricultores. A rosa do deserto *Adenium obesum* (Forssk.) Roem. and Schult., é uma angiosperma da família Apocynaceae, distribuída em regiões subtropicais. O estudo aplica uma tecnologia no desenvolvimento de plântulas de rosa do deserto cultivada em vasos. Plântulas de rosa do deserto obtidas a partir de sementes germinadas estão sendo submetidas à tratamentos com diferentes fontes de adubação orgânica, monitoradas em estufa agrícola. Este estudo está sendo realizado na Estufa da Universidade Estadual de Alagoas – Uneal Campus I, Arapiraca, Alagoas. O experimento foi estruturado como inteiramente casualizado e o ensaio experimental está sendo composto por quatro tratamentos com seis repetições utilizando plântulas com 50 dias após a emergência. Foi utilizado o substrato agrícola (Bioplant®). O monitoramento da temperatura (°C) na estufa agrícola está apresentando o intervalo mínimo de 24° C e máximo de 35°C. O estudo está avaliando as variáveis: a) brotamento - BT; b) diâmetro do caudex – DC; c) ramos laterais – RL; d) botões florais; e) Índice de clorofila total – ICT; f) umidade do solo; g) temperatura °C da estufa - TE; h) umidade do solo – US; i) Umidade relativa – UR. Os procedimentos utilizados para desenvolvimento das mudas são: (T1) Testemunha – 0g de esterco caprino + 0% de fertilizante (Forth rosa do deserto + flores); (T2) 100g de esterco caprino + 1,5g g de forth - rosa do deserto fertilizante + flores; (T3) 200g de esterco caprino + 3 forth - rosa do deserto fertilizante + flores; (T4) 300g de esterco caprino + 5 g de forth - rosa do deserto fertilizante + flores. O adubo mineral utilizado está sendo o fertilizante misto composto Forth®



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

rosa do deserto que é utilizado para favorecer a floração para todos os tratamentos. Essa metodologia está sendo adaptada de Meneguice et al. (2004). O projeto se encontra na fase dos resultados parciais e que as hipóteses estão sendo analisadas à luz da estatística e corroboradas ou rejeitadas. Até o momento o substrato que se mostrou mais favorável ao desenvolvimento da A. obesum foi a testemunha. Infere-se que o solo utilizado para o desenvolvimento da rosa do deserto tem os macros e micronutrientes necessários à planta.

Palavras-chave: Estaquia. Fenologia. Fertilizantes. Solo orgânico.